

Gerações de Técnicos em Contabilidade: A Escola Técnica de Comércio do Colégio Farroupilha/RS (1950-1983)

EDUARDO CRISTIANO HASS DA SILVA¹

Resumo

A pesquisa faz o levantamento prosopográfico dos alunos formados pela Escola Técnica de Comércio Farroupilha entre os anos de 1950 a 1983, período que a escola funcionou na cidade de Porto Alegre/RS. Os documentos utilizados são relatórios escolares, fichas de inscrição, fotografias, convites de formaturas e jornais escolares que encontram-se salvaguardados no Memorial do Colégio Farroupilha. A apresentação é parte do projeto de mestrado do autor, que se encontra em fase inicial, sob orientação da professora Dra. Maria Helena Câmara Bastos. Inserindo-se na História Cultural e utilizando-se da prosopografia, a pesquisa é uma contribuição à História da Educação e à História Social das Profissões.

Palavras-chave: Escola Técnica de Contabilidade; Prosopografia;

A Escola Técnica de Contabilidade do Colégio Farroupilha (RS/1950-1983)

As origens da Escola Técnica de Comércio do Colégio Farroupilha de Porto Alegre, estão ligadas à Associação Beneficente e Educacional (ABE). Ao estudar a fundação desta associação, Jacques (2013) afirma que ela acontece em 1858, recebendo o nome de *Deutscher Hilfsverein*: “A Associação Beneficente e Educacional, mantenedora do Colégio Farroupilha, é uma entidade filantrópica e de utilidade pública, que surgiu em 1858 com o nome de *Deutscher Hilfsverein*, que significa Sociedade Beneficente Alemã”. (JACQUES 2013. p.52)

O surgimento da ABE pode ser entendido a partir do germanismo, movimento intelectual de meados do século XIX, que visava guardar a identidade da população imigrante alemã. A associação destes imigrantes teuto-brasileiros gera uma identidade étnica, formada por traços culturais que visam identificá-los e integrá-los. No ano de 1886, a Associação inicia suas atividades educacionais e, não possuindo espaço físico próprio, aluga salas nas dependências da Comunidade Evangélica (JACQUES, 2013). A sede própria do estabelecimento surge apenas em 1895: “Em 1895, surge a sede própria da Escola de Meninos da Associação, conhecida como Velho Casarão, localizada na Rua São Raphael, atual Av.

¹ Mestrando em História pela PUCRS, sob orientação da professora Dra. Maria Helena Câmara Bastos. Bolsista CAPES integral.

Alberto Bins, local em que atualmente se situa o Hotel Plaza São Rafael, permanecendo lá por 67 anos”. (JACQUES, 2013. p.68)

Em 1950 é fundada a Escola Técnica Comercial², sendo a ideia de sua criação atribuída ao professor Dr. Swen R. Schulze, que foi o primeiro diretor do curso técnico contábil. Com a mudança do Colégio Farroupilha para o bairro Três Figueiras em 1962, a Escola Técnica passa a funcionar no segundo andar da Igreja São José, em frente ao Velho Casarão, permanecendo até 1972, quando se muda para a sede do Colégio. Essa mudança diminuiu significativamente a procura de alunos, que acarretou na desativação da E.T.C. em 1982. Com o fechamento desta, os alunos foram transferidos para outras escolas técnicas.

Metodologia de Pesquisa: Prosopografia

Visando traçar o perfil social da categoria profissional formada pela Escola Técnica de Comércio Farroupilha, utilizou-se prosopografia, também denominada de biografias coletivas. Ao falar deste método, Heinz (2006) destaca que ele ajuda a elaborar os perfis sociais, dando destaque aos mecanismos coletivos que marcam as trajetórias e estratégias de carreira dos sujeitos estudados. O método prosopográfico conta com a elaboração de quadros biográficos, que possuem a preocupação de destacar dados dos indivíduos estudados, possibilitando o cruzamento de informações.

O princípio da prosopografia é abordado por Charle (2006). Segundo o autor, o método visa definir determinada população a partir de critérios estabelecidos pelo pesquisador. Assim como Heinz (2006), destaca a importância da construção de quadros ou questionários biográficos que permitirão a descrição da dinâmica social, privada, pública, cultural, ideológica ou até política do grupo estudado.

Para o estudo do grupo de alunos formados pela ETC, o quadro biográfico construído ressalta as seguintes informações: nome, sexo, ano da formatura, nome do pai, nome da mãe, naturalidade e nacionalidade. Além dos dados de identificação acrescentou-se o campo “familiar na instituição”, uma vez que se observou que algumas famílias colocavam mais de

² Os cursos profissionalizantes, também chamados de Ensino Técnico Comercial foram instituídos pelo Decreto n. 17.329, de 28 de junho de 1926, e conferiam o diploma de contador. No entanto, somente em 1931 o Ensino Comercial é organizado e a profissão regulamentada. Sobre, ver: PACHECO, 2013.

um filho na escola, e o campo “observações gerais”, para anotar particularidades de alguns alunos.

Nome:	SOUZA, Lélis Sousa de.
Sexo	Feminino
Ano da formatura	1953
Nome do Pai:	SOUZA, Orlando Ferreira de.
Nome da Mãe:	SOUZA, Theodora Soares de.
Naturalidade:	Lavras do Sul
Nacionalidade:	Brasileira
Familiar na Instituição:	Não
Observações Gerais	Retorna como professora da Instituição.

Quadro 1: Quadro Biográfico da Aluna Lélis Souza de Souza.

O destaque de algumas informações possibilitou a construção de gráficos e tabelas, que facilitam a análise dos dados retirados dos quadros biográficos. Esta análise, segundo Charle (2006) pode recorrer a múltiplas técnicas, sejam elas quantitativas ou qualitativas, de contagem manual ou informatizada, estatísticas ou fatoriais. Os métodos de análise variam de acordo com a disponibilidade das fontes e da sofisticação do quadro. Além disso, como afirmam Almeida e Grazziotin (2012), a construção de gráficos e tabelas facilita a visualização de algumas informações, que abrangem as categorias e os dados que são levantados na pesquisa.

Gerações de Técnicos em Contabilidade: A Escola Técnica de Comércio do Colégio Farroupilha/RS (1950-1983)

Depois de organizados os quadros biográficos, por ano de formatura e por ordem alfabética, inicia-se o processo de análise dos mesmos. A primeira proposta de sistematização consiste em levantar o número de alunos formados ao longo da existência da E.T.C, bem como comparação do número de homens e mulheres formados pela escola. Essa análise resulta na seguinte tabela.

Relação Formados X Formadas pela ETC			
Ano	Masc.	Fem.	Total
1952	8	2	10
1953	9	11	20
1954	11	6	17
1955	17	5	22
1956	12	6	18
1957	24	6	30
1958	22	11	33
1959	16	8	24
1960	16	8	24
1961	27	10	37
1962	38	6	44
1963	47	16	63
1964	24	12	36
1965	29	8	37
1966	31	10	41
1967	24	14	38

1968	21	5	26
1969	27	12	39
1970	23	14	37
1971	25	14	39
1972	19	11	30
1973	18	15	33
1974	16	26	42
1975	8	6	14
1976	11	9	20
1977	13	7	20
1978	6	12	18
1979	6	10	16
1980	7	3	10
1981	13	4	17
1982	5	3	8
Total:	572	290	862
Total:	66,3	33,7	100

Tabela 1: Relação por sexo do número de alunos formados pela ETC.

Ao longo de seus 33 anos de existência, a Escola Técnica formou um total de 862 alunos. Podemos verificar a superioridade do número de homens formados em relação ao número de mulheres. 66,3% dos formados pela ETC foram do sexo masculino. Com exceção dos anos de 1953, 1974, 1978 e 1979, a escola formava todos os anos mais homens que mulheres. A diferença entre o número de formados e formadas não segue um padrão, no entanto, algumas conclusões podem ser feitas a partir da análise da tabela.

Com exceção do ano de 1953 que contou com a formatura de 9 homens e 11 mulheres, de 1952 até 1974 o número de mulheres foi sempre reduzido, e a diferença em relação ao número de homens formados atinge valores muito altos, cujo exemplo mais significativo é o ano de 1963, que conta com 47 homens e 16 mulheres formadas. Essa diferença diminui e até inverter-se ao longo dos próximos anos. Porém, esse fenômeno de inversão em relação ao número de alunos e alunas não ocorre necessariamente pela presença de mais alunas formadas, mas sim, pela diminuição de alunos.

Diferentes hipóteses podem ser levantadas para tentar explicar a predominância masculina na ETC. Uma delas é pensar que as mulheres tradicionalmente matriculavam-se na Escola Normal, sendo o Ensino Técnico um reduto masculino, funcionando à noite, dificultando o acesso feminino às turmas. Ao estudar a história das mulheres na sala de aula, Louro (2010) salienta que esta é uma história que se deu também no terreno das relações de gênero, onde as representações do masculino e do feminino são parte do processo histórico. As representações de gênero salientadas pela autora podem ser entendidas neste estudo a partir da carreira profissional escolhida pelos sujeitos. Enquanto aos homens cabia uma formação técnica, às mulheres eram destinadas profissões tidas como “maternais, dóceis e delicadas” (principalmente o magistério e a enfermagem)³. Se analisarmos por esta perspectiva, o número de mulheres na ETC passa a ser significativo, mostrando que nem todas eram normalistas.

Após o levantamento das alunas e alunos formados, a etapa seguinte consistiu na realização de aproximações entre os quadros biográficos dos mesmos. A análise dos campos “Nome do pai” e “Nome da mãe” permite traçar a genealogia deste grupo de técnicos contabilistas, possibilitando identificar relações de parentesco. Observa-se a presença de um número significativo de irmãos que cursaram o Ensino Técnico Comercial na instituição.

Relações de Parentesco entre os alunos da ETC.		
Nome dos Pais	Alunos Irmãos	Formatura
XAVIER, João Carlos. e XAVIER, Julieta J.	Rubens Fonseca Xavier	1953
	João Celso Fonseca Xavier	1955
SCHNEIDER, Peter W. e SCHNEIDER, Ana Maria.	Nancy Schneider	1954
	Daisy Schneider	1955
OLIVEIRA, Zeferino. e OLIVEIRA, Otilia A. Oliveira.	Fernando Antunes de Oliveira	1955
	Renato Antunes de Oliveira	1956
BRUST, Alcido. e BRUST, Hilda.	Hari Alexandre Brust	1957
	Hardy Carlos Brust	1959
	Harlei Marlene Brust	1966
GOBBI, Humberto. e GOBBI Sylvia Silvestre.	Iracy Theresinha Gobbi	1957
	Ivoni Veneranda Gobbi	1958
	Helena Maria Gobbi	1963
WOLFF, Waldemar Armando. e WOLFF, Alzira Schuck.	Carlos Armando Wolf	1958
	Ellen Mary Wolff	1958
NAZÁRIO, Adão. e NAZÁRIO, Angelina.	Marília Edília Aita Nazario	1958
	Luís Fernando Aita Nazário	1962
JESUS, Pedro Feliciano de. E JESUS, Maria José Martins de.	Cecília Martins de Jesus	1960
	Selma Martins de Jesus	1964

³ Este assunto é abordado por: LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na Sala de Aula. In: História das Mulheres no Brasil. Mary Del Priore (org.). 3ª Ed. São Paulo, Contexto, 2000.

SCHÜTZ, Bruno. E SCHÜTZ, Gonda Bervanger.	Fernando Schütz	1961
	Rodolfo Schütz	1968
ROCHA, Silvio da Silva. e ROCHA, Irma Jalger.	Sérgio Geraldo Jaeger Rocha	1961
	Silvia Maria Jaeger Rocha	1961
MIELKE, Heinz.e MIELKE, Herta Stenburg.	Günther Mielke	1962
	Harmut Heinz Mielke	1965
PICCININI, Ivo Eugenio. e PICCININI, Odelia Orphila.	Myrna Helena Piccinini	1962
	Maria Helena Piccinini	1963
ULLMANN. Alfredo. ULLMANN, Edla Wazlavick.	Edla Hedi Ullmann C. dos Santos	1963
	Irany Carmen Ullmann	1964
DOCKHORN, Walter. e DOCKHORN, Petronella Egger.	Pedro Germano Dockhorn	1963
	Irene Dockcorn	1967
	Elisa beatriz Dockhorn	1963
RAMOS, Raul Cristiano Cardoso. e RAMOS, Maria de Lourdes Lahullier	Roberto Lhullier Ramos	1963
	Raul Alfredo Christino Ramos	1971
MÖLLER, Wendelino.e Anita MÖLLER, Cecilia.	Dorivaldo Gastão Möller	1964
	Aldo Gotlieb Möller	1971
MEYER, Karl Augusto. e MEYER, Karoline.	Henrique Antonio Meyer	1965
	Guilherme Augusto Meyer	1963
LERNER, Guilherme José. e LERNER, Alma.	Paulo Lerner	1965
	Therezinha Marli Lerner	1967
MASTROGIACOMO, Angelo Michele. e MASTROGIACOMO, Pompea Antonia Liori.	Leonarda Pompea Mastrogiacomo	1966
	Anna Mastrogiacomo	1970
JOHN, João. E JOHN, Olga Teresa Ledur.	Maria Lucia John	1966
	Remo John	1966
GUIDANNI, Oly Alcides. E GUIDANNI, Ilsa Leopoldina.	Sandra Regina Guindanni	1966
	Sonia Raquel Guindani	1967
	Scheila Rosaura Guindani	1969
SCHULZE, Ivo Robert. e SCHULZE, Laura.	Edgar Schulze	1967
	Udo Schulze	1968
	Martin Schulze	1970
ROLIM, Aldo da Silva. e ROLIM, Ligea Santiago.	Julio Cesar Rolim	1967
	Manoel Luiz Rolim	1967
MARTINS, Robert. e MARTINS, Martha.	Rudolf Ludwig Martins	1967
	Horst Walter Märtins	1963
SHEID, João Alberto. e SCHEID, Lucila.	Adelaide Scheid	1969
	Erna Maria Scheid	1969
KESSLER, Serafim Rodolfo. e KESSLER, Amalia.	Ernani Gaspar Kessler	1969
	Ruy Kessler	1969
SOARES, Armando Guedes. e SOARES, Odete.	Maria de Lourdes Soares Eifert	1969
	Vera Teresinha R. Soares	1971
SILVA, Selcio de Araujo e. e ARAUJO, Olga Maria de.	Iolanda Araújo e Silva	1970
	Véra Lúcia de Araujo e Silva	1972
MARTINS, Pedro. E MARTINS,	Amauri Rodrigues Martins	1971

Lidia Rodrigues.	Ezi Rodrigues Martins	1977
LEDUR, Alberto José R. e LEDUR, Maria Hilda Werner.	Hildegardis Maria Ledur	1971
	Irmgard Catarina Ledur	1973
LINDERMANN, Elmiro. e LINDERMANN, Suzzane.	Roberto Lindemann	1972
	Jorge Lindemann	1978
FLORES, João Manoel. e FLORES, Suieli Souza.	João Carlos Souza Flores	1973
	Elza Souza Flores	1977
GOULART, Nelson Franco. e GOULART, Zila Lima.	Nelson Péricles Lima Goulart	1973
	Nélson Péricles Lima Goulart	1974
ROSA, Olíbio da. e ROSA, Eva da Silva.	Tânia Marina Silva da Rosa	1973
	Glades Terezinha da Silva Rosa	1974
DAVIO, João. e AMON, Noely.	Rolf Amon	1977
	Horse Amon	1978
DICK, José Marinho. e DICK, Conceição Monteiro.	André Luis Dick	1978
	José Otávio Dick	1979
BETTIOL, Euripedes. e BETTIOL, Eldah Kroeff.	Celina Maria Kroeff Bettiol	1965
	Jose Carlos Kroeff Bettiol	1982

Tabela 2: Relações de Parentesco entre os alunos da ETC.

Conforme a Tabela 2, ao longo da existência da ETC, 37 famílias confiaram não apenas um, mas até dois ou três filhos à instituição. Esse dado mostra a importância que a profissão de Técnico Contábil estava adquirindo perante esse grupo de pessoas. Diferentes casos podem reforçar essa hipótese. Tomando como exemplo o da família Wolf, os irmãos Carlos Armando Wolf e Ellen Mary Wolf concluíram o curso técnico no mesmo ano, em 1958. Nesse contexto, o fato de dois irmãos realizarem o curso em paralelo, mostra a confiança depositada pela família na carreira profissional de ambos os filhos, uma vez que, sendo o curso pago, não arriscariam o insucesso do investimento educacional.

Outro exemplo que reforça a hipótese de importância da profissão de técnico contábil é o da família Bettiol. Diferentemente dos irmãos Wolf que concluíram o curso no mesmo ano, os irmãos Celina Maria Kroeff Bettiol e Jose Carlos Kroeff Bettiol concluíram o técnico com uma diferença de 17 anos, tendo a primeira concluído em 1965 e o segundo em 1982. Alguns questionamentos podem ser levantados a partir da diferença temporal da formação dos irmãos Bettiol: se Celina não tivesse uma profissão reconhecida, investiria a família na mesma carreira para o segundo filho? Se a escola não fosse de boa qualidade, a família Bettiol confiaria a formação de um segundo filho após 17 anos da formação do primeiro?

Os exemplos de famílias com três filhos na mesma instituição e no mesmo curso corroboram para a hipótese levantada. São os casos da família Brust, com Hari Alexandre Brust (1957), Hardy Carlos Brust (1959) e Harlei Marlene Brust (1966), a família Gobbi,

com Iracy Theresinha Gobbi (1957), Ivoni Veneranda Gobbi (1958) e Helena Maria Gobbi (1963), a família Dockhorn, com os irmãos Pedro Germano Dockhorn (1963), Elisa Beatriz Dockhorn (1963) e Irene Dockcorn (1967), os Guidanni com Sandra Regina Guindanni (1966), Sonia Raquel Guindani (1967) e Scheila Rosaura Guindani (1969), e a família Schulze com Edgar Schulze (1967), Udo Schulze (1968) e Martin Schulze (1970).

Dando continuidade à construção prosopográfica, passa-se a analisar a nacionalidade dos alunos da ETC, entendida aqui como o local de nascimento dos mesmos. Apesar de contar com vasta documentação, não encontrou-se o local de nascimento para 14 alunos. Sendo assim, consideramos o número de 848 dos 862 alunos formados para a construção da tabela de nacionalidades.

Nacionalidade	Total
Alemã	9
Argentina	3
Brasileira	826
Chinesa	1
Francesa	1
Grega	1
Italiana	3
Portuguesa	2
Síria	1
Uruguaia	1
Total	848

Tabela 3: Nacionalidade dos Alunos formados pela ETC.

A maioria dos alunos formados é de nacionalidade brasileira. Mesmo nascidos no Brasil, parte deles possui origem alemã, o que pode ser compreendido a partir da análise dos sobrenomes dos mesmos: *Schuch, Horbach, Heidrich, Pechmann, Schneider*, entre tantos outros. Conseqüentemente, depois dos brasileiros, o segundo grupo com maior número de alunos formados são os nascidos na Alemanha, e sua presença na E.T.C. torna-se ainda mais significativa quando comparada às demais nacionalidades: enquanto Argentina e Itália tiveram três alunos, Portugal dois, China, França Grécia, Síria e Uruguai um, a Alemanha contou com nove alunos formados, dos quais se pode observar a naturalidade de acordo com a tabela seguinte.

Alemães	
Naturalidade	TOTAL
Hermannsburg	1
Koeln	1
Leipzig	1

Munique	1
Penkun	1
Schuverin	2
Shoenfeld	1
Steinbach	1

Tabela 4: Naturalidade dos alunos da ETC nascidos na Alemanha.

Dos 9 alunos nascidos na Alemanha que a ETC formou, destacam-se oito cidades de origem, o que mostra a diversidade das localidades de nascimento destes estudantes. No caso dos dois alunos nascidos na mesma cidade, Schuverin, aponta-se ainda que os mesmos são irmãos: Horst Walter Märtings, formado em 1963 e Rudolf Ludwig Martins, formado em 1967, filhos de Robert Martins e Martha Martins.

Encontrar irmãos estrangeiros na ETC não é uma especificidade dos alemães, uma vez que veremos este fenômeno repetir-se com italianos: a família Mastrogiacomo confiou ao Curso Técnico Contábil duas filhas, Leonarda Pompea Mastrogiacomo, formada em 1966 e Anna Mastragiacomo, formada em 1970.

Detendo-se nos 826 alunos brasileiros, suas origens podem ser ainda mais especificadas se considerarmos também o estado onde os mesmos nasceram.

Naturalidade	Total
Minas Gerais	3
Pará	2
Paraná	5
Pernambuco	1
Piauí	1
Rio de Janeiro	4
Rio Grande do Sul	776
Santa Catarina	28
São Paulo	6
Total	826

Tabela 5: Naturalidade por estado brasileiro dos Alunos formados pela ETC.

Conforme a tabela, os alunos da ETC eram em sua maioria sul-rio-grandenses. No entanto, não se despreza o número de alunos vindos de outros estados brasileiros, principalmente da região sul, formada além do Rio Grande do Sul, por Santa Catarina e Paraná. Das demais regiões brasileiras, os estados com maior número de alunos na ETC são Rio de Janeiro e São Paulo com 4 e 6 alunos respectivamente.

Entre os alunos nascidos em Santa Catarina, também veremos famílias com mais de um filho na instituição, como as irmãs Sandra Regina Guindanni, Sonia Raquel Guindanni e Scheila Rosaura Guindani, formadas em 1966, 1967 e 1969, respectivamente, filhas de Oly Alcides Guidanni e Ilsa Leopoldina Guidanni.

Muitos outros questionamentos começam a surgir ao longo da construção do perfil social. A próxima pergunta refere-se a quais cidades gaúchas teriam formado técnicos contabilistas pela E.T.C. O levantamento resultou em 131 cidades. Devido à elevada quantidade de municípios, selecionou-se os cinco maiores números, resultando em 09 cidades:

Cidades do RS com maior n° de alunos	Total	Colocação
Porto Alegre	312	1°
Cachoeira do Sul	15	2°
Pelotas	15	
Santa Maria	14	3°
Bagé	13	4°
Montenegro	13	
Rio Grande	12	5°
Santa Cruz do Sul	12	
Uruguaiana	12	
TOTAL	418	

Tabela 6: Principais cidades gaúchas de origem dos Alunos formados pela ETC.

O quadro mostra os municípios com maior número de alunos formados pela Escola Técnica. Como podemos observar, Porto Alegre foi a cidade com o maior número de profissionais, seguida por Cachoeira do Sul, Pelotas, Santa Maria, Bagé, Montenegro, Rio Grande Santa Cruz do Sul e Uruguaiana.

Dentre as principais cidades gaúchas que tiveram alunos na Escola Técnica em Porto Alegre, veremos repetir-se o fenômeno do envio de irmãos: de Cachoeira do Sul Rubens Fonseca Xavier e João Celso Fonseca Xavier; de Pelotas os irmãos Günther Mielke e Harmut Heinz Mielke e os irmãos Roberto Lhullier Ramos e Raul Alfredo Christino Ramos; de Bagé Marília Edília Aita Nazario e Luís Fernando Aita Nazário; de Montenegro os irmãos Paulo Lerner e Therezinha Marli Lerner e as irmãs Hildergardis Maria Ledur e Irmgard Catarina Ledur; de Santa Cruz do Sul os irmãos Ernani Gaspar Kessler e Ruy Kessler.

O método prosopográfico provoca o surgimento de novas possibilidades de estudo ao longo da análise e cruzamento dos dados dos quadros biográficos. Um dos novos questionamentos refere-se à existência ou não de outras relações de parentesco além dos irmãos e irmãs que cruzaram pela ETC. A análise de *O Clarim*⁴ de 1957 levanta a hipótese de que sim, que de fato existiram outras relações familiares. A leitura de uma das reportagens do periódico escolar de 1957 traz em uma suas páginas a notícia de que dois alunos da ETC

⁴ O Clarim foi o jornal escolar produzido pelo Grêmio Estudantil do Colégio Farroupilha (GEF), em Porto Alegre/RS, a partir do ano de 1945. Embora não fosse um periódico destinado especificamente à ETC, ao longo de suas páginas encontra-se reportagens que abordam a Escola Técnica. Sobre, ver: ALMEIDA e LIMA, 2013.

realizaram consórcio de casamento: Claudio Geraldo Nickele, e Liège Therezinha de Freitas, ambos formados em 1956, consorciaram-se no mesmo ano da formatura.

Cláudio e Liège já se conheciam ou conheceram-se no Curso Técnico? Assim como eles, existiram outros casais? Filhos de Técnicos Contábeis formados pela ETC também frequentaram a mesma instituição de ensino dos pais? Esses e outros tantos questionamentos motivam a continuação deste estudo, que não se esgota nestas páginas. A prosopografia, associada à História Oral permitirão a continuidade de construção deste perfil social dos técnicos contábeis da ETC.

Considerações finais

Mesmo estando em fase inicial, a realização deste trabalho mostra a importância do método prosográfico na sistematização de dados referentes aos alunos formados pela Escola Técnica de Comércio Farroupilha. A partir de uma vasta documentação disponível no memorial da instituição, torna-se possível a construção de quadros biográficos com diversas informações referentes aos técnicos contábeis formados por esta escola.

O cruzamento e análise dos dados disponíveis nos quadros construídos permitem entender as relações e trajetórias dos sujeitos e do grupo social formado pelos mesmos. A microanálise deste grupo mostra o grande número de alunos em detrimento do número de alunas, criando uma esfera masculina em relação à ETC.

Além disso, pode-se traçar parte das relações familiares presentes nesta instituição. A interpretação das informações referentes à filiação dos alunos mostrou que ao longo da existência da ETC, 37 famílias confiaram a educação não de apenas um, mas até dois ou três filhos à escola. Esses dados corroboram para a hipótese de que a profissão de técnico contábil possuísse reconhecimento no meio social dos alunos e de que a Escola Técnica de Comércio do Colégio Farroupilha tenha sido uma escola de referência e qualidade.

Depois disso, analisam-se as origens destes discentes, em específico dos técnicos irmãos. Apesar de os alunos serem em sua maioria, brasileiros, tiveram representantes de outros países e continentes. Observa-se também que famílias estrangeiras confiaram a formação de mais de um filho à ETC, como os nascidos na Alemanha da família Martins e os nascidos na Itália, da família Mastrogiacomo.

Dentre os brasileiros, observa-se que diferentes estados tiveram representantes na Escola Técnica, com especial atenção aos da Região Sul. Entre os alunos nascidos em Santa

Catarina, veremos a família Guidanni com mais de um filho na instituição: as irmãs Sandra Regina, Sonia Raquel e Scheila Rosaura Guindani.

Dos alunos gaúchos, elenca-se 131 cidades que tiveram alunos formados pela Escola Técnica de Comércio. Destaca-se nove municípios com o maior número de representantes, dentre os quais Porto Alegre fora o grande assimilador de técnicos contabilistas. Das cidades interioranas com maior número de alunos na ETC, observa-se a presença de irmãos vindos de Cachoeira do Sul, Pelotas, Bagé, Montenegro e Santa Cruz do Sul.

A partir dos conceitos de Charle (2006), estes técnicos contabilistas podem ser entendidos coletivamente como uma elite e corporação intelectual. Estes profissionais são responsáveis pela criação de redes sociais entre si, colocando-se como um grupo específico em relação às divisões do espaço social. O estudo mostra que além dos laços profissionais, existem laços familiares de produção e reprodução do status de uma profissão. De forma geral, ao identificar a realidade social e analisar a estrutura de formação desta categoria profissional, bem como os laços de parentesco entre os mesmos, cumpre-se o propósito da prosopografia, que como afirma Stone (2011), não possui todas as respostas levantadas pelo historiador, mas revela os vínculos por ele investigados.

Referências

- ALMEIDA, Dóris Bittencourt; LIMA, Valeska Alessandra. Memórias Juvenis nas Páginas de um Periódico: O Clarim (1945-1965). In: BASTOS, Maria Helena Camara; JACQUES, Alice Rigon; ALMEIDA, Dóris Bittencourt (orgs.). Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha/RS: memórias e histórias (1858-2008). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.
- CHARLE, Christophe. A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. In: HEINZ, Flávio M. (org.). Por outra história das Elites. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 41-54.
- GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. Romagem do tempo e recantos da memória: reflexões metodológicas sobre História Oral. São Leopoldo: Oikos, 2012.
- HEINZ, Flávio M. (org.). Por outra história das Elites. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- JACQUES, Alice Rigon. Associação Beneficente Educacional de 1858 e o Colégio Farroupilha (1886). In: BASTOS, Maria Helena Camara; JACQUES, Alice Rigon; ALMEIDA, Dóris Bittencourt (orgs.). Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha/RS: memórias e histórias (1858-2008). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p.51-76.
- LIMA FILHO, Domingos Leite. O Ensino Técnico-Profissional e as Transformações do Estado-Nação Brasileiro no Século XX. In: Anais do II Congresso Brasileiro de História da Educação: História e Memória da Educação Brasileira. Natal, 2002. Disp.: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema6/0668.pdf>>. Acesso em 12 de abril de 2015.
- LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na Sala de Aula. In: História das Mulheres no Brasil. Mary Del Priore (org.). 3ª Ed. São Paulo, Contexto, 2000.

- PACHECO, Pietro Gabriel dos Santos. A Escola Técnica de Comércio Farroupilha (ETC/1949-1982) In: BASTOS, Maria Helena Camara; JACQUES, Alice. Rigon; ALMEIDA, Dóris Bittencourt (orgs.). Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha/RS: memórias e histórias (1858-2008). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 260-282.
- STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. História, Memória e História da Educação. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs). Histórias e Memórias da educação no Brasil, Vol III. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. p.416-429.
- STONE, Laurence. Prosopografia. Tradução de Gustavo Biscaia de Lacerda e de Renato Monseff Perissinotto. Revista Sociol. Polít, Curitiba, v. 19, n. 39. P 115-137, jun. 2011.